



Diarreia e Gastroenterite Infecciosa em Crianças e Adolescentes no Brasil: Análise Epidemiológica das Internações nos Últimos 10 Anos

AUTORES: Vitor Chao Chuang¹, Laura Fincato Proença¹ e Fátima Chao Chuang².

NOME DAS INSTITUIÇÕES: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)¹; Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)².

INTRODUÇÃO:

A diarreia e a gastroenterite infecciosa são condições recorrentes no cenário pediátrico no Brasil. Este estudo visa abordar a epidemiologia e a morbidade destas patologias no país, analisando dados de internações nos últimos 10 anos.

OBJETIVO:

Analisar o perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 19 anos por diarreia e gastroenterite infecciosa no Brasil no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2025.

METODOLOGIA:

Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS), referentes a internações de indivíduos entre 1 e 19 anos diagnosticados com diarreia e gastroenterite infecciosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No Brasil, nos últimos 10 anos, foram registradas 673.447 internações pediátricas por diarreia e gastroenterite infecciosa. Ao analisarmos as regiões brasileiras, a Nordeste foi a que apresentou o número mais elevado de casos, com 39,6% (n=266.775), seguida pela região Norte, 23,9% (n=266.775), Sudeste, 19,5% (n=131.791), Sul, 8,6% (n=58.112) e Centro-Oeste 8,2% (n=55.328).

No ano de 2019, foram registrados 69.351 casos, seguido por uma diminuição momentânea em 2020, com 40.385 registros, e depois um aumento contínuo até 2025, ano com 52.664 casos registrados. Em relação à idade, pacientes de 1 a 4 anos representaram a maioria dos casos de diarreia e gastroenterite infecciosa, correspondendo a 47,9% (n=322.880) do total, seguido do grupo de 5 a 9 anos, 19,2% (n=129.461), menor de 1 ano, 18,6% (n=125.404), 10 a 14 anos, 8,0% (n=54.294) e 15 a 19 anos, 6,1% (n=41.408). Na análise de cor e raça, a população parda apresentou a maior prevalência, com 56,3% (n=379.489) dos casos, seguido por brancos, 18,7% (n=125.936), sem informação, 20,3% (n=137.363), indígenas, 1,6% (n=10.866), amarela, 1,48% (n=9.998) e preta, 1,45% (n=9.795).

CONCLUSÃO:

A análise mostra que a diarreia e gastroenterite infecciosa apresentaram maior número de internações na Região Nordeste e Norte, com mais de 63% dos casos, e maior incidência em crianças na faixa etária de 1 a 4 anos. Esses achados reforçam a necessidade de aprimorar as políticas públicas de atenção primária, bem como de melhores condições de vida para a região. Além disso, observou-se um declínio no número de casos em 2020, seguido por crescimento progressivo até 2024, o que pode refletir variações no acesso ao diagnóstico e tratamento, bem como um possível impacto das internações por COVID-19 na redução das hospitalizações por outras condições.